

# Pressão a todo vapor

Estudantes do IFCS ocupam gabinete da direção e com o apoio de Franklin Trein exigem do reitor solução para a biblioteca do instituto

Cansados de esperar por quase dois anos pela reabertura da biblioteca, que foi fechada porque as instalações oferecem risco de vida à comunidade universitária que a utiliza, os estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) ocuparam na terça-feira passada pela manhã o gabinete

do diretor Franklin Trein, onde passaram a noite. Os estudantes exigiram a presença no local do reitor Aloísio Teixeira, que foi obrigado a assumir o compromisso de início imediato das obras e ainda tornar pública a situação de precariedade daquele Instituto, como de toda a UFRJ.

Em pé, no centro da sala, e rodeado por alunos dos cursos de História, Ciências Sociais e Filosofia, Aloísio ouviu e respondeu às cobranças dos universitários. "O senhor foi eleito para liderar, então lidere! Vamos ao MEC exigir verba para a universidade", disse um dos estudantes.

**ESPERA SEM FIM** – Quando a biblioteca completou um ano fechada, os alunos do IFCS realizaram um ato com bolo e tudo, e na ocasião o reitor prometeu que antes do segundo aniversário do caos os problemas do IFCS seriam resolvidos. Mas para não correrem risco de terem suas expectativas frustradas, os estudantes do IFCS decidiram seguir na terça-feira, dia 13, o exemplo dos seus colegas da Faculdade de Direito, ao ocuparem o gabinete da direção, eles obrigaram a Reitoria a afastar o diretor acusado de praticar vários desmandos.

Outra motivação para o ato, que contou com o apoio do diretor Franklin Trein, foi a propaganda eleitoral e mentirosa distribuída à população pelo prefeito César Maia, que diz que a Prefeitura já está gastando os R\$ 1 milhão prometidos na reforma completa do IFCS.

"Queremos uma decisão política sua, Aloísio, porque vamos resolver esse assunto agora", responderam os estudantes às justificativas do reitor de falta de verba para a realização das obras na biblioteca. Foram mais de três horas de discussão, e no final todo o IFCS comemorou a decisão tomada pelo reitor, que assumiu o compromisso de, a partir desta segunda-feira, dia 19, iniciar a licitação para realização da reforma na biblioteca. Mesmo assim foi mantida as 24 horas de ocupação do gabinete do diretor Trein. No dia seguinte, quarta-feira, o reitor participou da coletiva à imprensa – conforme combinado com os estudantes –, quando expôs a situação dramática da UFRJ e informou aos jornalistas que aguardaria até o fim daquela semana (até sexta-feira passada) uma posição definitiva do prefeito César Maia sobre se arcaria ou não com os custos das obras do IFCS.

Alguns estudantes protesta-

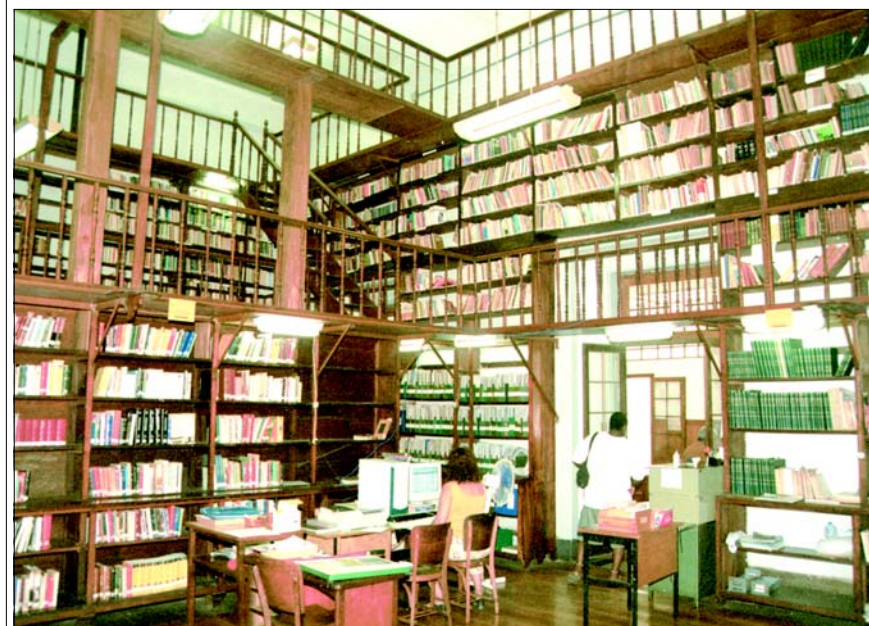
**O CAMINHO DA LUTA.** Os estudantes do IFCS repetiram a ação dos seus colegas da Faculdade de Direito e ocuparam o gabinete da direção do Instituto para exigir solução para os problemas

ram pelo fato de a Reitoria ter aceito a oferta da Prefeitura do Rio, pois para eles é atribuição exclusiva do governo federal arcar com as despesas da UFRJ, e que o correto seria o reitor ir a Brasília exigir mais verba. Ao que Aloísio Teixeira respondeu que se tiver dinheiro do César Maia é melhor, pois sobraria recursos da universidade para investir em outras necessidades, como na Escola de Belas Artes. "Que venha de onde vier, do Tesouro nacional ou municipal, é dinheiro público e, portanto, nosso", disse.

**O DINHEIRO** – Aloísio Teixeira informou aos estudantes que, independente da promessa da Prefeitura, já havia empenhado do orçamento deste ano para a UFRJ (R\$ 53 milhões: R\$ 42 milhões do Tesouro e R\$ 11 milhões de recursos gerados pela própria universidade) R\$ 1 milhão para a realização da reforma da biblioteca (como informamos na última edição). Mas disse também que não tinha em caixa esse dinheiro e que dependia do Ministério do Planejamento liberar o recurso já empenhado. Para resolver o impasse, o reitor também se comprometeu em pressionar de todas as formas o governo federal, através do Ministério da Educação, para atender de imediato às necessidades da universidade.

Para ganhar tempo, o reitor irá consultar o Jurídico da UFRJ para saber se é possível contratar para as obras da biblioteca a mesma empresa já licitada pela Prefeitura.

Fotos: Niko Júnior



## Acervo de obras raras

A biblioteca do IFCS guarda um dos mais valiosos acervos de sociologia e filosofia da América Latina, e entre os mais de 80 mil livros estão incluídas as obras raras do Centro de Documentação Européia. Atualmente, apenas menos de dois mil títulos estão à disposição dos alunos, isso na prática resulta em deficiência de futuros profissionais, cuja maioria seguirá a carreira de educador. Quem ingressou no IFCS há dois anos não teve o privilégio de conhecer a biblioteca por inteiro nem de folhear suas relíquias. Mas além da umidade e dos fun-

gos que tomaram de assalto as instalações que comportavam as centenas de estantes, o prédio histórico do Largo de São Francisco por inteiro pede socorro. Os problemas começam nas redes elétrica e hidráulica, passando por banheiros interditados e ameaça de desabamento de paredes e telhados. Professores, técnicos-administrativos e estudantes temem pelo futuro do IFCS, pois não querem abandoná-lo. E com a esperança de que o instituto será reformado, aprenderam a conviver com os perigos e a falta de acomodações adequadas.

## UFRJ à míngua

Enquanto a Universidade de São Paulo (USP) conta este ano com um orçamento de R\$ 300 milhões e a Unicamp (Universidade de Campinas) com R\$ 150 milhões, a UFRJ terá que se contentar com R\$ 53 milhões, dinheiro insuficiente para pagar dívidas acumuladas e reformar prédios que, como o IFCS, se encontram em estado de calamidade pública. Segundo Aloísio Teixeira, para piorar ainda mais a situação financeira da universidade, o governo baixou um decreto exigindo que fosse feito o empenho de todas as despesas do ano até o dia 31 de março. "Estamos na ilegalidade, porque não cumprimos o decreto. Essa

decisão foi tomada pela Reitoria com o apoio do Conselho Universitário", informou. O reitor criticou o governo por não tratar as universidades públicas como elas merecem. Outro problema que agrava a situação da UFRJ é o fato de a universidade – como as demais federais – estar submetida à matriz orçamentária elaborada pela Andifes, "que trata diferentes como iguais". A UFRJ é a primeira universidade federal do país e dona de um patrimônio arquitetônico e cultural ímpar no país. Nesta condição, necessita de mais recursos de manutenção do que a maioria das federais que foram criadas na década de 1970.

## Mais pressão no Consuni

A sessão do Conselho Universitário (Consuni) da última quinta-feira, 15 de abril, foi tomada pelos estudantes da Escola de Belas Artes (EBA) e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Eles reivindicavam providências para a falta de estrutura da universidade (sem verbas e sucateada), o que acaba prejudicando o ensino da graduação, principalmente na área

de humanas.

Os estudantes da EBA foram pedir reforma nas oficinas e salas de aula. Eles já haviam solicitado espaço na reunião anterior do Consuni para expor a questão. Sem banheiros e sem água, os futuros artistas viram-se como podem. A diretora da EBA, Angela da Luz, fez um contundente relato da situação da unidade e pediu mais

apoio e solidariedade da universidade. O reitor respondeu que já havia gasto R\$ 61.864, o que não era nada, mas era muito mais que qualquer unidade havia recebido. Disse que errou ao dar tratamento diferenciado à EBA e que de agora em diante o assunto seria tratado no fórum de direito, o Conselho Superior de Coordenação Executiva.

**"Invandimos o meu gabinete"**

Franklin Trein, diretor do IFCS, que deu apoio ao movimento dos estudantes



## Nossa opinião

Além do valioso acervo, existe uma outra preciosidade a ser tratada com especial atenção: a saúde dos trabalhadores da biblioteca. A luta pelo acesso ao conhecimento é a mesma pelas condições do ambiente de trabalho que, no IFCS,

já levou servidores ao afastamento devido ao alto nível de insalubridade no setor. O SINTUFRJ já tem marcada para o dia 20 de abril, à 1h30, reunião com os funcionários da biblioteca.